

865



UNIAO
ORGÃO
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA

Redactor — João Ferreira de Carvalho
Propriedade da empresa União Figueirense



Sob a direcção das comissões políticas do
Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — ALFREDO LENCASTRE E BARROS
ASSINATURAS
Portugal e colónias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

Salus Populi...

É do nosso presado colega, «Republica», órgão do Partido Evolucionista que tem por chefe o grande estadista, dr. Antonio José de Almeida, o artigo que segue e com o qual concordamos em absoluto.

Os seus correligionários deste conceito que tanto aplaudem a obra do novo governo e nomeadamente a prisão, destituição e desterro do venerando presidente da Republica, que meditem no artigo do seu chefe politico.

De todos os lados me chegam informações de que o manifesto lançado, na hora da partida para o exilio, pelo sr. dr. Bernardino Machado, causou uma profunda impressão.

Era natural. Nas palavras do banido politico que vai deixar a terra da Patria há sempre qualquer coisa de solenne como nas palavras do moribundo. Essas palavras, sendo do presente e tocando a realidade do momento que passa, tem sempre a grandeza magestosa das disposições testamentarias. Como maioria de razão devia isso acontecer neste caso, em que o Presidente da Republica Portuguesa, caindo, quiz, como homem de talento que é, cair á semelhança do romano, num gesto de subida decisão.

Não me pertence fazer, por enquanto, a critica da revolução, mas, como observador imparcial, não posso deixar de apontar á margem desse extraordinario acontecimento as anotações impostas pela minha consciencia de patriota.

A revolução feriu-se no flanco com a mesma garra com que empolgou os acontecimentos. Vitoriosa, ela só tinha uma coisa a fazer: meter-se dentro das formulas constitucionaes e, entrincheirada aí, realizar a obra de regeneração que constitue o seu tacónico e sobrio programa. Não o fez porem. Destituiu o Presidente da Republica, dando-lhe voz de prisão e conservando-o incomunicavel no Palacio de Belem, que, inesperadamente, foi elevado á categoria de carcere. Não satisfeita, a revolução exilou o chefe de Estado por tanto tempo quanto dure o mandato que camaras regulares lhe conferiram.

A revolução praticou assim, um após outro, como nos galões de uma investida de guerra, dois erros lunestos.

As coisas internamente não caminhavam bem? É claro que não. Mas externamente elas seguiram uma marcha segura e benéfica para os interesses nacionais. Não há ninguém que possa dizer o contrario. Ainda agora, na ultima conferencia dos aliados, a que assistiram o sr. dr. Afonso Costa e o sr. dr. Augusto Soares, como delegados do paiz, a nossa personalidade nacional ficou respeitada e os nossos interesses foram defendidos com grande vantagem. O rompimento portanto da legalidade constitucional, equivalente a uma quebra de sequencia na vida internacional, foi um erro palpavel.

Nesta hora preñhe de terríveis preocupações, em que a segurança e o futuro dos aliados dependem sobretudo da harmonia dos esforços e da intensidade da vida comum, a revolução portugueza traria, em qualquer hipótese, prejuizos, gustos e precauções. Mas com o sr. dr. Bernardino Machado, fiador da nossa solidariedade internacional, em Belem, tudo se podia vencer com facilidade relativa. Destituído ele, mas permitindo-lhe a revolução que ficasse em Lisboa, as dificuldades eram já grandes, enormes,

mas não invencíveis. Destituído e exilado, os embaraços são de tal ordem, que, se não estabelece desde já uma coesão íntima entre todos os elementos aliados do paiz, e se o governo se não mantem numa attitude cheia de serenidade, inteligência e sacrificio, a perdição será completa e estrondosa.

Falemos claro. O sr. dr. Bernardino Machado vai ser lá fóra um protesto vivo contra a revolução. De facto o sr. presidente da Republica formulou as suas ideias de camaradagem com a Inglaterra e de amizade pela França e pelos outros paizes aliados com tal eloquencia, que é hoje considerado por esses paizes como um amigo valoroso, firme e leal. Esse título de recomendação é já importante.

Mas ele possui outros. É inteligente, é culto, tem grandes qualidades de relação, sabendo como ninguém lidar com os homens. Dispõe de uma energia de aço. Inaccessível a toda a fadiga, a sua alma é a de um obstinado. Pertence a essa raça de homens que se conservam jovens até á morte, com a qual parece terem pactuado. E, além de tudo, possui uma grande fortuna, que lhe permite exercer e desenvolver numa independência opulenta as suas qualidades de politico. Ele vai, tenho a certeza disso, dedicar-se a uma obra frenética que tenda, em todos os lances, a justificar os seus actos, e só parará quando presentir que essa obra é prejudicial ao Paiz e á Republica. Ai, sim, especia de pronto porque ele é na verdade um patriota. Mas até então o seu esforço será indomavel. Indomavel e logico, porque ninguém deixará de lhe reconhecer o direito de se defender, e ele só pode defender-se atacando. O seu primeiro acto politico foi ir, mal desembaraçado da viagem, prestar homenagem ao cadáver de Azcarate, o grande republicano, tão amigo de Portugal. E, em Madrid, curvado perante aquele feretro, o sr. dr. Bernardino Machado, banido politico, foi maior do que quando ha dois mezes chefe de Estado, ombreou galbardamente, em S. Sebastian, com o soberano hespanhol. A sua grandesa começa verdadeiramente agora. Temam-na.

A atmosfera que ha lá fóra a respeito das coisas portuguezas é deploravel. Os jornaes manifestam-se aborrecidos e desconfiados. As chancelarias, — isso percebe-se claramente, — estão retraias e receosas.

Se apreensões mortificantes nos atribulam cá dentro, uma nuvem de suspeições envolve-nos lá fóra.

Da Rotunda, mal as tropas sublevadas venceram, soltou-se este brado: «Levantámo-nos em armas para derrubar esse governo de miseraveis». A estas horas, lá fóra, Lloyd George e Clemenceau e tantos outros exclamarão: «Mas como é que nos saíram uns miseraveis esses homens com que temos tratado em pé de igualdade, com que nos concertamos tanta vez para uma defeza comum? Estranho povo é esse povo portuguez, que nem no parlamento, nem nas tribunas populares, nem na imprensa, nos preveniu de que eram miseraveis esses senhores que aqui recebemos e agasalhamos como colaboradores e, por intermedio dos quaes, tanta consideração e tão amplos serviços fizemos a Portugal!...»

Mas da Rotunda, as palavras saíram da boca dos vencedores tão retumbantes e fogosas como saíram as granadas da boca dos canhões. E de lá se disse, pouco mais ou menos: «Este movimento fez-se para sanar e moralisar a administração publica, inçada de criminosos.»

Porventura, a esta mesma hora, o rei Jorge V e o Presidente Poincaré perguntarão ássombrosos: «Mas tambem é um criminoso de pecculo ou concussão

esse Bernardino Machado, que ai vem exilado e que nós recebemos ha pouco com efusiva simpatia, vindo nesse republicano talentoso e apurado o legitimo representante do paiz que nós chamamos para a intimidade da nossa convivencia, o que quer dizer para a primeira fila da consideração universal? Estranha terra é esse Portugal que, numa hora seguinte, nos surpreende com a expulsão dele, sem julgamentos prévios nem sentença condenatoria, declarando ao mesmo tempo que adopta e vai seguir a obra util que ele fez internacionalmente...»

E o povo da Inglaterra, da França e dos paizes aliados notará, com espanto, que, nesta terrível anciedade por que está passando a civilização occidental, Portugal não quizesse esperar para o final da guerra para liquidar as suas questões internacionais... E o povo, chefes de estado e estadistas, todos suportarão uma coisa lamentavel: — que em Portugal não ha harmonia ou sequer entendimento nem mesmo entre os republicanos, que, representantes da parte sã do paiz, são, allora alguns monarquicos, os unicos amigos dos aliados.

As nações aliadas, em resumo, estão espreitando, inquietas e mal dispostas, a nossa attitude. Escutam as nossas palavras, olham os nossos gestos. Estamos numa especie de banco de reus, passando a hora torturada de uma investigação criminal... Mas não nos fiquemos de braços cruzados. O irremediavel tambem tem uma especie de remedio, porque, pelo menos, pode ser reparado nas suas consequências.

O Paiz está á disposição, nas mãos do governo — e esse tem para governar os formidaveis poderes que uma revolução confere sempre aos vencedores. Pois então saiba governar e repare para isso nas responsabilidades que está correndo.

O programa governamental, sob o ponto de vista externo, só pode constar neste momento de tres factores: lealdade, rapidez e decisão. É preciso levar ao animo dos aliados a confiança e a tranquillidade. É isto só se consegue com factos, inteligentemente e energeticamente conduzidos.

O nosso esforço tem, agora de ser maior. O que até aqui se podia fazer com dez, só se conseguirá, para o futuro, com quinze ou vinte.

Mas é preciso ir por diante. Façam-se todos os sacrificios, e façam-se com presteza, com rasgo e com boa vontade.

Seja qual fórr a opinião do Partido Evolucionista sobre o acto revolucionario e a sua attitude sob o ponto de vista interno, ele não nega a governo nenhum os meios de que possa dispor para que a nacionalidade se salve. O Partido Evolucionista, procedendo assim, está onde sempre esteve.

Dizem-me que se ouve já para ahí o tilintar de talheres e a alteração de convivas que disputam os manjares festivos de um lauto bodeu. Será lamentavel que os tiros da revolução fiquem na Historia como as salvas de champagne de um ruído banquete e em que os comezoes declinem, como ssenha de entrada, a mera afirmação dos seus appetites.

E será singularmente irritante que se matasse tanta gente inocente para que alguns politicos transformem aquilo que lhes foi sempre longinqua miragem em logradouro tanto mais produtivo quanto ele foi adubado com a carne fresca das victimas.

Os evolucionistas tem fido depois da declaração da guerra europeia um memorial permanente e unico, junto de todos os governos. Esse memorial, por cuja satisfação hão de lutar sempre até ultima, cifra-se nisto: salvar em pri-

meiro lugar e Nacionalidade e depois a Republica. É essa a justificação da sua attitude inalteravel, porque *Salus populi, suprema lex esto.*

Antonio José d' Almeida

P. S. — O sr. Presidente da Republica fez no seu manifesto varias afirmações que esclarecem de uma luz nova a

scena politica dos ultimos tempos. O que diz é verdadeiro. Mas o sr. dr. Bernardino Machado podia dizer mais. Não o fez, e eu louvo a sua abnegação de republicano por não o fazer.

S. ex.ª não quiz inutilizar republicanos na dolorosa ocasião em que todos eles são poucos para defender a Republica, que os monarquicos estão dando a impressão de tutelar e empalmar.

A. J. de Almeida

Dr. Afonso Costa

O grande estadista e eminente homem publico, dr. Afonso Costa que o estrangeiro, incluindo a propria Alemanha, tanto aprecia pelos seus dotes intellectuaes e raras qualidades de administração publica e que nós portuguezes de veríamos estimar como o salvador da nossa querida Patria, ainda se encontra numa prisão, para onde

devia conduzir a Cabo Verde, rompeu com vivas a Republica á Patria, etc., etc., e juntamente com muitos militares manifestaram terminantemente o seu descontentamento pela sua saída para aqueia ilha, motivo porque o governo com receio de... alteração da ordem publica fel-o desembarcar, transferindo-o então para Elvas.

foi emourrado pela tal junta, sem que ninguém saiba o motivo porque o illustre homem publico foi preso.

A tal junta não o diz e o governo d'ela saiu, também não. O dr. Afonso Costa tem sobre os seus hombros o grande e horrivel crime de ter elevado o nosso paiz, impondo-o ás grandes potencias do mundo que no tempo do regime monarchico o olhavam com certa indifferença.

Homens da envergadura de Afonso Costa, são o terror das intelligencias tacanhas e oequeñas.



O doutor Afonso Costa, conservase ali incomunicavel recebendo apenas a visita de sua ex.ª esposa.

O Paiz porem olha com interesse todas as arbitrariedades contra o grande homem de estado.

Outros vultos em destaque do Partido Democratico se acham igualmente presos sem motivo justificado, e que, apesar de presos ha mais de vinte dias ainda não foram interrogados por isso qual o pretexto para taes prisões.

Aqui esta a obra

de Afonso Costa, ainda que preso, conserva-se tranquilo, e de cabeça levantada, e um dia que certamente não virá longe, saberá perdoar a essas creaturas, pronunciando aquella frase:

«Perdoae-lhes senhor que não sabem o que fazem». S. ex.ª que se encontrava no presidio da Trafaria, foi transferido para o forte da Graça, em Elvas, porque o povo d'aquella terra, quando o eminente estadista seguiu para bordo do vapor Portugal que o

dem governo que se diz cumprido da lei.

Afonso Costa foi preso porque o governò o temeu.

Não ha motivo para isso.

Não lhe mexam que ele cairá por si, desastrosamente.

E foi para isto que o actual governo, para ocupar as cadeiras do poder, saltou por cima de milhares de cadáveres da Rotunda ao Terreiro do Paço.

Batatas, srs. ministros, batatas

Ha coisas que se não comprehendem bem. Anunciaram as folhas que o ministerio dedicara á questáo das subsistencias os seus melhores cuidados, havendo até uma pessoa com poderes descriptivos para tratar do assunto. Logo após a revolução, também as folhas disseram que havia abundancia de vivères e que estes haviam de ser vendidos pelos preços estroulados. Vinha arroz de Espanha, azeite de toda a parte, batatas da Guarda, e todas as galinhas do norte cuidavam ja de pôr ovos para serem vendidos mais baratos em Lisboa. Carne também devia haver por ahí, com abundancia.

Pois nada disso vemos. Desde domingo que não encontramos carne de boi á venda. Os ovos estão a 6 tostões a dúzia. O arroz escasseia e vai subir. E a respeito de batatas parece que ainda será preciso cava-las para apparecerem no mercado a 7 centavos o quilo.

Passariamos bem sem o assucar e até, talvez, sem o bacalhau, que está pela hora da morte. Mas das batatas não prescindimos. Eis porque lembramos aos srs. ministros que é urgente arranjar-las, e baratinhas, com muita abundancia!

Batatas, srs. ministros, batatas!

(Do nosso colega Republica.)

FILARMONICA FICUEIROENSE

Pede-nos o nosso presado amigo, sr. Manoel Pedro dos Santos, para aqui declararmos que deixou de fazer parte da direcção da filarmónica desta vila, nada tendo com qualquer conta referente á mesma sociedade, desta data em diante.

O governo no estrangeiro

O «Temps» orgáo officioso do governo francez, diz:

«O governo que se constituiu em Lisboa manifesta o desejo de ser reconhecido pelos aliados, mas estes ainda se não concertaram a tal respeito. De resto, é natural que os aliados não deem, com decisões precipitadas, a impressáo de que se esqueceram dos homens que faziam parte do antigo governo portuguez e que pelos seus actos tinham dado garantias puras da sua dedicacáo á causa comum. Pelo que respeita aos assuntos de expediente, um secretario da legacáo franceza em Lisboa está em relacáo com os funcionarios do ministerio dos negocios estrangeiros.»

DO MESMO JORNAL:

«A prisáo do presidente Machado é dissolucao das

Camaras fazem com que o regime recem-estabelecido em Lisboa se não apoie sobre nenhuma autoridade legal e sobre nenhuma expressáo regular da vontade nacional. Nestas condiçoes, parece que os governos aliados estarão forçados a manterem-se perante eles numa atitude de reserva».

Passando

No fim da ultima semana, o sr. Sidonio Paes, presidente do ministerio, ministro da guerra e dos estrangeiros e não sabemos se mais alguma coisa, andou passando a pelas ruas da baixa para examinar os estragos causados pelas suas granadas e os prejuizos incalculaveis produzidos pela sua gente nos estabelecimentos.

Não sabemos qual a impressáo do sr. Paes, em face dos estragos e da miseria que vai no seio da classe commerciante, mas calculamos.

No entanto, o sr. Paes, ainda se conserva no governo

CORRESPONDENCIA

AVELAR, 26.—Ao contrario do que se tem propalado realisar-se no dia 30 do corrente o «Bazar» promovido pelos professores desta vila cujo produto reverterá como foi anunciado em favor das vitimas da guerra.

A comissáo tem já em seu poder valiosas prendas.

A PROMESSA

O actual governo que subiu ás cadeiras do poder com a promessa de fazer baixar consideravelmente o preço dos generos de primeira necessidade, vai «cumprindo» fielmente essa promessa.

No nosso concelho, o milho que se estava a vender a 1\$300 e a 1\$400 passou a vender-se a 1\$500 reis, esperando-se maior subida.

A batata que se vendia a 600 o alqueire passou já para 700 igualmente com tendencia para subida de preço.

Ao que nos informam, nos outros concelhos do paiz succede a mesmíssima coisa.

Mais uma vez dizemos: Não lhe toque, que ele se desmantelará por si mesmo.

REVISTA DE INSPECÇÃO

A revista d'inspecção para os territoriaes deste concelho, que estava annunciada para o dia 6 do proximo mez de janeiro, foi transferida para dia que oportunamente será annunciada.

Bons Festas

Damo-las aos nossos presa dos assinantes, colaboradores e anunciantes, desejando que o futuro ano lhes seja muito prospero.

MILHO

Segundo nos informam, desde que o nosso amigo, sr. José Miguel Fernandes David, saiu da administração, algumas carradas de milho e batatas saíram para fora do concelho, motivo porque no ultimo mercado de domingo, estes generos subiram um e dois tostões em alqueire.

A serem verdadeiras taes informações como julgamos, é um caso deveras gravissimo e que pode ter consequencias funestas.

O nosso concelho tinha qualquer destes generos em quantidade sufficiente para o seu consumo, mas com a saída d'elles para outros concelhos, não tarda que a fome nos bata á porta. Estamos na presença dum ano terrivel e que tudo deixa ver que rico e pobre lutará com mil dificuldades.

Nas hortas não ha nada, quer para nós quer para os animaes, e falta, do pão, que constitue a base principal da alimentacáo do homem, o que será de nós todos?

Quem dá o que tem a pedir vem.

Juizo, pois, sr. Serra

FALECIMENTOS

No logar dos Chãos de Cima, onde residia, faleceu na penultima semana, o sr. Clemente Lopes, cidadão muito conhecido pela sua honradez. O cadaver do honrado e bem-quisto cidadão ficou sepultado no cemiterio paroquial desta vila. A toda a familia e em especial a seu filho o nosso amigo sr. Antonio Candido das Neves Lopes, apresentamos os nossos pesames.

Com 19 anos de idade apenas, finou-se no dia 21 deste mez, na Quinta do Mouchão, a menina Rosa, filha do nosso amigo, sr. José Dias Morgado, grande proprietario, d'aquelle logar. A infelizia que era a alegria de seus paes, morreu quasi repentinamente, pois apenas esteve doente 3 dias. O seu funeral que teve logar no dia seguinte foi muito concorrido, encorporando-se nele muitas pessoas das quaes nos lembra ter visto as seguintes:

Francisco Agria Junior, Manoel Pedro dos Santos, Manoel Nunes, Carlos Liborio, Ernesto da Conceição Teixeira, José Mendes, etc., etc. Aos seus inextinguíveis paes, qui deixamos os nossos sentidos pesames.

Oferecimento

O «Figueiroense» no seu ultimo numero, noticia que os nossos amigos Francisco Rodrigues Ferreira, José Miguel Fernandes David commerciantes nesta vila, e Raul Ascenção Silveira, industrial de Chimpeles, foram, apoz a revolução, oferecer os seus serviços politicos ao sr. dr. Brito Camacho.

Tal noticia é inteiramente falsa, o que nos apressamos a declarar, simplesmente para aqueles que não conhecem estes nossos amigos, pois para as pessoas que os conhecem não é preciso desmentido a tão torpe noticia.

Francisco Rodrigues Ferreira, é, como todos sabem, um commerciante muito conceituado da nossa praça que nunca quiz saber de politica, nem nunca n'ela se meteu. Simplesmente no tempo da outra senhora fazia propaganda republicana, e, uma vez a Republica implantada, mostrou o seu contentamento por tal facto e não procurou salientarse não obstante ter jus a isso pela constante propaganda pelo regime que em 5 de outubro de 1910 aboliu em Portugal, o regime monarchico.

José Miguel Fernandes David e Raul Ascenção Silveira, são, como se sabe, dois bons e leaes republicanos filiados no Partido Republicano Portuguez ao qual não atraiçoam por coisa nenhuma, repudiando até a politica camachista na qual não militariam embora ella lhe fizesse as maiores concessões. Estes tres nossos amigos foram a Lisboa simplesmente para tratar dos seus negocios particulares.

Qual seria o fim que o «Figueiroense» teve em vista dando tal noticia que todos sabem ser falsa?

Gratias

Devido a um empastelamento quando o nosso jornal ia a entrar na maquina, saiu no ultimo numero uma noticia misturada com outra, tirando-lhe todo o sentido. Queriamos dizer que de Lisboa tinham regressado os nossos amigos, Francisco Rodrigues Ferreira e Raul Silveira que ali foram tratar de assuntos referentes aos seus negocios e que de S. Tomé regressara o sr. Antonio Simões d'Abreu, guarda fiscal, de Aldeia Fundeira. Por tal empastelamento, saiu a referida noticia noticiando que os nossos dois primeiros amigos tinham regressado de S. Tomé e o nome do terceiro foi ometido. Os nossos amigos que nos desculpem.

Moedas de D. Manoel

Novamente prevenimos os nossos leitores de que até ao dia 31 do corrente mez, devem effectuar, na tesouraria de finanças, a troca das moedas de 500 reis de D. Manoel que

ainda possuam.

Findo aquelle praso deixam elas de ter curso legal.

Haja visto o que succedeu com as de D. Carlos.

Muitas pessoas por descuido ou ignorancia deixaram de fazer a respectiva troca, tendo ainda hoje em seu poder muitas d'aquellas moedas que talvez tenham de perder totalmente.

Depois de composta a local acima, o «Diario do Governo» publicou um decreto prorogando o praso para a troca das moedas de D. Carlos e D. Manoel até 31 de março de 1918. Pelo mesmo decreto as moedas dos reinados anteriores e já retiradas da circulação serão recebidas em pagamento de contribuições do Estado até ao dia 30 de junho do mesmo ano. As de D. Carlos e D. Manoel que ficarem por trocar também serão recebidas em pagamento de contribuições no 1.º semestre do proximo ano de 1918.

Ahi fica o aviso.

Noticias pessoais

Dr. Artur Agria

Acompanhado de s. ex.^{ma} mana, esposa e filhinho encontra-se nesta vila, onde vem passar o Natal com seus paes, o nosso amigo, sr. dr. Artur Nunes Agria, quintanista de direito.

Juiz de Direito

No goso de 30 dias de licença, saiu no preterito sabado para Aveiro, sua terra natal, acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e filhinhos, o sr. dr. Eltício de Lima Ferreira e Sousa, meretissimo juiz de direito desta comarca.

Dr. José Delgado

Com s. ex.^{ma} familia saiu para o Murta, onde vai passar as ferias do Natal, o nosso amigo, sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, digno notario desta comarca.

Estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. Manoel Antonio Lopes e seu filho e Joaquim Nunes Agria de Vila Facaia; Possidonio Marques de Almofala; Joaquim Lourenço de Campos, de Alge e Antonio da Silva Mendes, dos Montinhos.

De passagem para o Trogal esteve nesta vila o nosso assinante, sr. José Firmino Antão, residente em Lisboa.

Já se encontram em Vilas de Pedro, onde vieram passar o Natal, os nossos amigos, srs. José Simões, commerciante em Elvas; Manoel dos Reis e filho, em Ourem; Manoel Simões Borna em Alcanhões e José Antonio dos Santos, em Faro.

De passagem para Rabigado, onde se encontra de visita a sua familia esteve nesta vila o nosso amigo, sr. João Fernandes David, commerciante em Lisboa.

Encontram-se nesta vila de visita a sua familia os nossos amigos Alfredo José de Sousa; empregado no collegio doonal de Sernache e Antonio Martins Nunes, de Coimbra.

De Lisboa regressou ha dias o nosso amigo, sr. Manoel Coelho Fernandes David, desta vila.

Tivemos o prazer de abraçar nesta vila o nosso amigo e correligionario, sr. João Artur de Sousa Manso, de Arega.

Regressou ao Tróviscal o nosso amigo e assinante, sr. Manoel Reddy

ques Costa, comerciante em Lamas. De Coimbra, onde se encontrava na tempo em tratamento, regressou a esta vila, na ultima semana, o nosso amigo, sr. João dos Santos Abreu.

ESTUDANTES

A passar as ferias do Natal com suas familias, encontram-se nesta vila, os srs. Domingos Ferreira de Carvalho, do collegio de S. Pedro; João dos Santos Abreu, do collegio Moderno, de Coimbra; Manoel Ferreira e Ricardo Lacerda, da Escola Raul Doria, do Porto; Joaquim José de Sousa, do liceu Colonial de Sernache; Jaime Alves Tomaz Agria, perfeito do collegio de S. Pedro, de Coimbra.

ANIVERSARIOS

No dia 19 do corrente mez, passou o aniversario natalicio da sr.ª D. Adriana Simões, desta vila, a quem por tal motivo felicitamos.

Ante-ontem tambem fez anos, o nosso presado amigo, sr. Alfredo Simões Pimenta, digno escrivão de direito nesta comarca, a quem egualmente felicitamos.

Amanha passam os anniversarios natalicios da menina Maria Rosa, filha do nosso amigo, sr. Manoel Dias Coelho, proprietario desta vila e do nosso assinante, sr. Alfredo dos Santos Almeida, residente em Tomé.

Recebam tambem as nossas felicitações.

Posturas municipais

A guarda Republicana, tendo de cumprir rigorosamente as posturas municipais, é obrigada a applicar multas aos seus transgressores, multas que ella muitas vezes applicará contra a sua consciencia — tal é o monstro —, mas não as applicando é castigada.

A camara, porem, que devia reformar o monstro, não o faz porque recebe o produto das multas, e atrá depois com as culpas para cima da guarda.

Como prometemos, continuamos a publicar essas posturas que o povo deve ler com toda a atenção para bem avaliar da sua força e a quem deve agradecer as multas que lhe forem applicadas.

(Continuação do numero anterior)

CAPITULO IV

Vehiculos e cavalgadas

Art. 34. Nenhum vehiculo podera ser conduzido a par d'outro, exceto no momento de lhe passar adiante para o que fará antes o competente aviso, sob pena de 1\$000 reis de multa.

§ unico. Incorrem na mesma pena os que engatarem a par mais de dois animaes bovinos, ou tres d'outra especie.

Art. 35. Quaesquer vehiculos que transirem de noite, deverão trazer, pelo menos, duas lanternas acesas, sob pena de 1\$000 reis de multa.

§ unico. Nos carros de bois, poderão as lanternas ser substituidas por campainhas que constantemente toquem.

Art. 36 E' proibido sob pena de 1\$000 reis de multa: 1.º Fazer uso de varas ou aguilhadas com ferrão de cumprimento superior a 0m,005.

2.º Guiar qualquer vehiculo fora do logar que nele, lhe é destinado; e

3.º Não levar pela arriata ou sogá e á distancia não superior a 1m,50 o gado empregado em carros que tenham de ser guiados a pé.

(Continua)

EDITAL

Amadeu Simões Lopes, chefe da Secretaria da Camara e Recenseador Eleitoral do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faço saber, nos termos e para os efeitos do Código Eleitoral, e da lei de 20 de janeiro de 1915 que o periodo para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1918, começará no dia 2 de janeiro e terminará no ultimo dia do mez de fevereiro proximos podendo inscrever-se como eleitores alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, ou que completarem essa idade até 31 de maio de 1918, inclusivé, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e e residam no territorio da Republica Portugueza.

Os recenseandos deverão escrever os requerimentos por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi o respectivo registo e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notario, ou ser escritos e assinados perante o Presidente da Junta da Freguesia das suas residencias.

Juntarão aos requerimentos atestados da Junta ou do Regedor que prove que os requerentes residem há mais de seis meses na freguesia por onde requerem a inscrição.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Figueiró dos Vinhos, 19 de 1917.

O recenseador eleitoral, Amadeu Simões Lopes

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os interessados Joaquim Antonio da Vinha, casado, com Emilia dos Santos, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, para todos os termos até final do inventariõ orfanologico a que se procede por obito de seu sogro José Rodrigues, que foi morador no logar da Povoá, freguezia de Campelo desta comarca, e em que é inventariante Maria Joaquina, viuva do inventariado, do mesmo logar da Povoá, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Figueiró dos Vinhos, 8 de dezembro de 1917.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

J. Paiva & A. Fraga

Ourovess-Joalheiros

4, Rua de Palma, 11 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quizes ninguém pode competir (embora haj quem se incomode por vendermos tão barato). Pedidos uma visita a nossa casa, confrontar a qualidade dos brilhantes e seus preços e verá depois quem melhor e mais barato vende. Cordeões correntes, anéis, brincos e mais objectos de ouro, são pelo peso e não confundir a loja subindo a rua da Palmeira n.º 336-76

CALOS?

N'outro tempo era aguentá-los e cara alegre, hoje, já não succede isso, desde que se uze o atamado «Calosoid» que é o mais energico e supremo calmante.

A venada na FARMACIA CORREIA desta vila.

COMPANHIA DE SEGUROS

A LISBONENSE

Capital 500:000\$00 escudos (500 CONTOS DE REIS)

Segura contra todos os riscos, como incendio, explosão, raio, roubo contra cadeiras, chaletes, Bancos, estabelecimentos, etc.

Riscos de guerra, no ramo marítimo, ceareas, no ramo agrícola; Greves e tumultos; Automoveis motocicletas.

Ramo de fogo, quebra de chapas de vidro, valores remetidos pelo correio, etc.

SEDE EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 45, 2.º

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Miguel Fernandes David

Casa dos Capotes alemtejanos

EM EVORA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bonfures e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes.

Pedirem amostras a Antonio S. Paquete, Sobrinho 36, Rua João de Deus, 44. EVORA

TYPOGRAPHIA

AUXILIAR D'ESCRITORIO

Estabelecimento fundado em 1846

Fundador, M. CAETANO DA SILVA — Sucessor, A. C. DA SILVA

COIMBRA — Praça do Comercio, 11, 1.º

Impressos

PARA REPARTIÇÕES PUBLICAS,

CORPORAÇÕES ADMINISTRATIVAS, ASSOCIAÇÕES, COMERCIO, INDUSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

A Suneraria em Pedra

Francisco dos Santos Filho

R. Direita, 139 — COIMBRA

Esta officina encarrega se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias, ornamentações, tanto em alcario como em marmore, qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em Arte Moderna.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

VENDA DE PROPRIEDADES

Vende-se casa de habitação com bom quintal e agul na Fontinha e a Quinta do Mouchão, na Lavandeira, pertencentes a Lino de Paiva.

Trata-se com GODINHO & PINTO

Vendem-se todas as propriedades, incluindo casu, pertencentes a Manoel Coelho Bartolo, sitas na Gestoza Fundeira. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, para Vila Facaia.

Carlos Liborio, desta vila, está encarregado de vender todas as propriedades que pertenciam a falecida Maria Martins, que foi do Forno Telheiro. Quem pretender dirija-se-lhe.

RELOJOARIA E OUIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brin

Sola, cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indmizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao
BARATEIRO DO POVO
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não r... aia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

ATLANTICA COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—"ATLANTICA", Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS.

BANQUEIROS

I. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GODINHO & PINTO

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Aliança do Porto
» Economia Portugueza
» do Minho
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais
José Henriques Totta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre edificios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.